FL 92.02214
97.00044

Guaraná
Alchav; guaraná; clone; comportamento;
to; Brasil; Roraima - Brazil

ISSN 0101 - 8639

Comportamento de clones de ...
1985 FL-1997.00044
Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
da Agricultura
a Pesquisa de Âmbito Territorial
Industrial
Roraima

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 009 AGOSTO, 1985 - P. 1 - 2

EMBRAPA - SID / CPAF / RR.

COMPORTAMENTO DE CLONES DE GUARANÁ (*Paullinia
cupana* H.B.K. var. *sorbilis*) EM RORAIMA.

George Wellington B. de Melo¹

O guaranazeiro é uma planta originária da Amazônia, que era explorada primitivamente pelos índios da região do baixo Amazonas. Com a descoberta de suas propriedades medicinais ganhou importância econômica e passou a ser explorada extensivamente fora do seu habitat natural.

Em plantios comerciais é comum encontrar plantas altamente produtivas, tolerantes ou resistentes às doenças, convivendo com plantas de baixo rendimento e alta suscetibilidade às doenças. Atribui-se este fato à forma sexuada de reprodução do guaraná, que tem como consequência uma baixa produtividade da cultura (127kg/ha).

Um dos métodos utilizados para aumentar o rendimento da cultura é a seleção de matrizes altamente produtivas, que forneçam estacas para formação de clones.

Este trabalho visa avaliar o comportamento de 18 clones oriundos da UEPAE de Manaus, analisando os aspectos de adaptação às condições edafoclimáticas locais.

¹Eng.-Agr. da Secretaria de Agricultura/RR à disposição da EMBRAPA/UEPAT de Boa Vista.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

PA/009 - AGOSTO, 1985 - P. 2

Instalou-se o experimento em maio de 1984, no Campo Experimental Confiança, área de mata, em latossolo vermelho amarelo textura argilosa, com as seguintes características químicas: 2,0 ppm de P; 22,0 ppm de K; 1,1 me% de Ca + Mg; 1,3 me% de Al e pH 5,3.

O clima da região é do tipo Ami, segundo a classificação do Köppen, apresentando pluviosidade de 2000 mm/ano, temperatura de 26,5°C e umidade relativa do ar de 80%.

Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 18 tratamentos (clones) e três repetições, espaçamento de 5,0m x 5,0m e as parcelas constituídas de cinco plantas com disposição hexagonal, tendo como bordadura as plantas que contornam o experimento. Plantou-se as mudas em covas com dimensões de 0,4 x 0,4 x 0,4m.

Os clones que estão sendo testados são: CMA 369, CMA 251, CMA 246, CMA 276, CMA 415, CMA 243, CMA 425, CMA 421, CMA 424, CMA 423, CMA 247, CMA 414, CMA 422, CMA 419, CMA 429, CMA 427, CMA 348 e CMA 426.

Por ocasião do plantio fez-se adubação com 130g de superfosfato triplo/cova. Aos 4 meses realizou-se adubação de cobertura com 85g de uréia e 50g de cloreto de potássio. Todas as plantas foram sombreadas com folhas de palmeira.

Fez-se as seguintes avaliações: Comprimento e número de ramos, número de folhas e percentagem de sobrevivência. O comprimento do ramo mais desenvolvido foi medido desde o solo até a extremidade; para número de ramos levou-se em consideração todos os lançamentos; o número de folhas refere-se às fotossinteticamente ativas (verdes). Para sobrevivência, verificou-se o número de plantas mortas 6 meses após o plantio.

Os resultados obtidos até o momento mostram nos clones que apresentam maior número de folhas e maior comprimento do ramo na ocasião do plantio, uma tendência de possuírem maior número de lançamento aos 6 meses após o plantio. A percentagem de sobrevivência variou de 73 a 100%; observando-se que as mudas mortas eram as que apresentavam menor número de folhas no dia do plantio.

./mjcr.